

O fantasma do racionamento

Editorial

O presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, admitiu que "não é impossível" um racionamento de energia no país este ano. Embora tenha medido as palavras usadas para evitar que sua declaração contrastasse em demasia com as enfáticas negativas do governo em relação a esta possibilidade, que agora vai se confirmando dramaticamente, o presidente da Aneel fez o que deveria fazer: alertou a sociedade para um risco que é real. O país precisa se preparar para a possibilidade de enfrentar escassez de energia no curto prazo, caso se confirmem os temores dos técnicos. Torna-se oportuno lembrar que, no final do ano 2000, o governo FHC, apesar de não ter desmentido o risco, tentou minimizá-lo. Veio o "apagão" de 2001, que causou incontáveis prejuízos à economia e à qualidade de vida no país.

Ora, confere-se neste início de 2008 que a maior parte dos reservatórios das usinas hidroelétricas do país está abaixo do nível registrado em janeiro de 2001, dois meses antes de o racionamento de energia elétrica ser decretado. Decorridos sete anos, parece que a lição não foi assimilada. Obras essenciais para reforçar o sistema e sustentar o desenvolvimento do país foram empurradas com a barriga, ou ficaram tão-só no discurso de palanque e entre as muitas promessas traídas pela atual administração federal. Palavras não geram, não transformam, nem distribuem energia elétrica.

Desde julho as usinas térmicas - entre as quais o complexo termelétrico Jorge Lacerda no Sul de Santa Catarina - já estão reforçando o sistema, e mesmo assim não bastam para exorcizar de vez o fantasma de um novo apagão. A dependência do sistema nacional de geração de energia em relação às hidroelétricas é extrema. As demais fontes de geração (gás, carvão, nuclear) pouco representam no total. A propósito, no momento enfrenta-se também escassez de gás, pois o governo da Bolívia, não tem honrado os acordos assinados com a Petrobras. Perdemos tempo precioso nesses últimos anos, por prioridades equivocadas e gestão deficiente de um setor estratégico, e continuamos dependendo das chuvas para manter o país funcionando, pois sem energia farta e confiável para atender à demanda vamos engrenar marcha-ré.

In: O fantasma do racionamento. **Diário Catarinense (SC)**, Editorial, 12.janeiro.2008.